

Evolução da cafeicultura brasileira nas últimas duas décadas

1. O Consórcio Pesquisa Café foi instituído por meio do [Termo de Constituição](#) celebrado em 1997 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa; Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA; Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; Instituto Agrônomo de Campinas – IAC; Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio; Universidade Federal de Lavras – UFLA; e Universidade Federal de Viçosa – UFV.

2. A [Embrapa Café foi criada em 1999](#) para coordenar o Consórcio Pesquisa Café com o objetivo de formular, propor, coordenar e orientar estratégias e ações de geração, desenvolvimento e transferência de tecnologia de café, bem como, promover e apoiar atividades de pesquisa e desenvolvimento e inovação, a serem desenvolvidas por Unidades Descentralizadas da Embrapa, organizações integrantes do Consórcio Pesquisa Café e outras do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA e, ainda, contribuir para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café, entre outras, no âmbito do Consórcio.

3. O Brasil, há vários anos, tem-se notabilizado como o maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café em nível mundial. Em média, a produção brasileira tem correspondido a um terço da safra global, e, no âmbito interno, as exportações, em média, equivalem a 60% da produção nacional e o consumo por volta de 40%. O País possui aproximadamente 300 mil estabelecimentos produtores de café, dos quais 82% são considerados da cafeicultura familiar.

4. Especificamente em relação à produção brasileira ([Conab](#), mai/2018), a área plantada com a cultura de café neste ano de 2018 (arábica e conilon) é 2,203 milhões de hectares. Desse total, 286 mil hectares (12,3%) estavam em formação e 1,916 milhão de hectares (87,7%) em produção. Assim, a produção brasileira de café está estimada em 58,04 milhões de sacas de 60kg em 2018, com produtividade média de 30,86 sacas por hectare.

5. No panorama mundial a Organização Internacional do Café – OIC, no Relatório sobre mercado de dezembro de 2017, destaca que no ano-safra 2017/18 a produção mundial deverá ser de 158,78 milhões de sacas e que os cinco maiores países produtores de café nesse período foram: Brasil, em primeiro, com 51,50 milhões; Vietnã, segundo – 28,5 milhões; seguidos da Colômbia (14), Indonésia (10,80) e Etiópia (7,65). E, ainda, aponta que o consumo mundial, nos últimos quatro anos, foi de 151,76 milhões em 2014; 155,47 milhões em 2015; 155,06 milhões em 2016; e 157,60 milhões em 2017. Com relação à participação brasileira na produção mundial, nos últimos cinco anos, segundo dados do Mapa, a safra nacional correspondeu a: 2013 – 32,6%; 2014 – 30,7%; 2015 - 28,5%; 2016 – 33,9%; e 2017 – 28,53%.

6. Como o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, foi criado em 1997, estabelecendo uma comparação com 2018, verifica-se a seguinte **evolução da cafeicultura brasileira nos últimos 20 anos**: a área produtiva era de 2,4 milhões de hectares e a produção de 18,9 milhões de

sacas de 60 kg, com produtividade de 8,0 sacas/hectare. Passados 20 anos, houve redução da área para 1,9 milhão de hectares, e o País deve produzir 58,04 milhões de sacas de 60 kg em 2018, com produtividade de 30,86 sacas/ha.

7. Em nível mundial, de acordo com a OIC, em 1997, a produção foi de 99,7 milhões de sacas de 60 kg e o Brasil participou com 19% desse mercado. Em 2018, como a produção mundial está por volta de 160 milhões de sacas e a brasileira 58,04 milhões de sacas, nossa participação subiu para 36% do mercado mundial, com redução de aproximadamente 20% da área de cultivo. Em 1997, o Brasil exportou 16,7 milhões de sacas e, em 2018, 30,9 milhões de sacas. Com relação ao consumo interno brasileiro nesse mesmo período, nosso País passou de 11,5 milhões de sacas para 21,5 milhões de sacas. (Confira esses e outros dados da evolução da cafeicultura brasileira em relação ao panorama mundial nas duas últimas décadas no gráfico ANEXO).

8. Com relação à produção, de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé (dezembro/2017), a demanda mundial de café no período de 2015 a 2030 deverá ter um crescimento médio anual próximo de 2%, o que elevará as atuais 159 milhões de sacas para 205 milhões (ponto médio da projeção). Como o Brasil responde por um terço da produção mundial, para manter o *market share* desse mercado terá que elevar sua produção para pelo menos 72 milhões de sacas por ano, das quais em torno de 44 milhões destinadas à exportação e 28 milhões ao consumo interno. Para tanto, terá que promover renovação do parque cafeeiro e investir mais intensamente em pesquisas e no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias.

9. Em relação ao consumo, a Associação Brasileira da Indústria de Café - Abic patrocinou uma [pesquisa](#) sobre as Tendências do Mercado de Café, as quais indicam dados altamente positivos para o mercado de café em cápsulas. Hoje esse segmento corresponde a 0,9% do volume total consumido no Brasil, o qual está em torno de 1.070 mil toneladas. Até 2021, as cápsulas deverão chegar a 1,1% do consumo, ou seja, um crescimento médio anual de 9% de 2017 a 2021. Além disso, espera-se que o mercado de cápsulas movimente R\$ 2,2 bilhões com 12 mil toneladas de café até 2019. A pesquisa atribui esse crescimento a maior disponibilidade de cápsulas e também a preços acessíveis do produto, fatores conjugados que serão grandes impulsionadores desse consumo.

(Confira a evolução do setor cafeeiro nas últimas duas décadas no gráfico Anexo)

Evolução do setor cafeeiro a partir da criação do Consórcio Pesquisa Café em 1997
Comparativo dos dados de 1997 com 2017 e 2018*

